



-----**Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo**-----

-----**Acta por Transcrição**-----

-----**Sessão ordinária de trinta de Setembro de dois mil e nove**-----

Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e nove, pelas catorze horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, teve início uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. -----

A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Mário José Pimentel Saraiva Salvado que dando início aos trabalhos, após a chamada, verificou a ausência dos Senhores Deputados: -----

- Dr. Carlos Manuel Quadrado Rebelo; -----

- Jorge Manuel Gomes Martins; -----

- Francisco António Fresta Darei, Presidente da Junta de Freguesia de Almofala; -----

- e Justino Nunes Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Quintã de Pêro Martins.-----

**1 - Período antes da ordem do dia:** -----

- **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Entramos já no período de antes da ordem do dia e aí pois cada um fará, até porque se trata precisamente da última assembleia de todo este período de quatro anos e por conseguinte, façam uso do tempo que entenderem, precisamente, antes da ordem do dia para fazerem as considerações que entenderem. Está por conseguinte aberto antes da ordem do dia. Quem se inscreve? Desculpem uma coisa, eu queria fazer, portanto já repararam não vem aqui a acta porque não há acta, uma vez que a funcionária encarregada tem estado a faltar dias e dias e dias por doença ou acompanhando doente, não houve mais nada, ela virá, a seu tempo porque tem que vir e, para já eu também não tenho mudado o sistema que estava e, eu queria pedir

ao Dr. Luís se ele realmente se prontificaria a fazer acta. Depois quando se abrir um novo mundo que será o próximo, resolveremos todo esse problema, porque tem de ser, das actas, e tem de ser resolvido sempre. Para já vamos ficar assim, se posso contar que o Dr. Luís faça a acta? “-----

- **Dr. Luís Ricardo Beato Pereira:** “Qual acta, a anterior?”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Não, esta, esta em que estamos.”-----

- **Dr. Luís Ricardo Beato Pereira:** “Esta, sim, sim, Doutor. “-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Esta, porque a anterior há-de fazê-la a D. Otelinda, porque ela vai entrar ainda ao serviço e, ela é que agora sabe em que ponto está. Portanto está o problema da acta e, está precisamente o problema de quem se queira inscrever? Ora bem, então em primeiro lugar estava o Senhor Capitão Santa Comba, se faz favor, portanto tem a palavra.”-----

- **Francisco Costa Santa Comba, Presidente da Junta de Freguesia de Escarigo:** “É o seguinte, é para informar a todos os presentes, que a Junta de Freguesia de Escarigo, tem o prazer de oferecer a todos os presentes desta ilustre assembleia, a publicação “Escarigo - Das Origens aos nossos dias”, que se encontra aí à frente nessas caixas e, é tudo. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “A seguir salvo erro, era o Dr. Luís.”-----

- **Dr. Luís Ricardo Beato Pereira:** “Queria só fazer uma pequena intervenção, uma vez que esta assembleia vai ser, em princípio, tudo indica a última, a fazer um balanço, pequeno, daquilo que se passou até hoje. Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados e prezado público, passadas vinte sessões contabilizei oitenta e cinco propostas, nas quais foram aprovadas doze regulamentos, um Código de Posturas e oito moções, ficou em mim um claro de dever cumprido. Sinto claramente que da minha parte cumpri com lealdade as funções que me foram confiadas. Eu não queria deixar de passar esta oportunidade, para agradecer ao actual Presidente da Câmara Municipal o convite que me endereçou no verão de dois mil e cinco, para integrar as listas do Partido Social Democrata à

Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, ao qual espero sinceramente que tenha correspondido da melhor forma possível, pelo menos foi essa a minha intenção. Encontramo-nos então aqui hoje, para celebrar a última sessão ordinária desta magna assembleia, sessão essa que em princípio marcará o fim deste ciclo que todos iniciámos a trinta e um de Outubro de dois mil e cinco, do qual friso tenho muito orgulho de em ter feito parte. Agradeço igualmente ao Senhor Presidente, o facto de pessoalmente ter tido desta forma a possibilidade de ter tomado parte de uma assembleia de toda a forma inovadora, com ideias frescas, novas, que trilhou novos caminhos em campos onde os municípios normalmente têm medo de entrar. Saliento a aprovação de diversas medidas, que rapidamente foram replicadas por outros municípios. Outros municípios que depois deste e, do nosso contributo pessoal acabaram por pegar no nosso trabalho e bem, obviamente, porque as boas ideias devem ser copiadas e, aplicaram nos seus concelhos ideias que fomos aqui implementando. Foram de toda e exclusiva responsabilidade do Senhor Presidente da Câmara e do qual me orgulho de ter acompanhado nestes últimos quatro anos. Friso o incentivo à plantação de amendoeiras e castanheiros, o incentivo à recuperação de pombais tradicionais, o incentivo à maternidade e à fixação de jovens casais e o apoio à inovação e empreendedorismo. Todos estes apoios e incentivos não existiam neste concelho, nem existiam em concelhos alguns. Hoje em dia, bastamos ir ali a Vila Nova de Foz Côa e eles replicaram o incentivo de plantação de amendoeiras e bem, obviamente, e muito bem, claro, mas como podem ver o Município de Figueira de Castelo Rodrigo conseguiu estar na vanguarda nestes apoios que são inovadores e que muito nos orgulham. Qualquer pessoa por exemplo, nesta parte das amendoeiras, poderá dar uma volta pelo concelho e virá mais de cinco mil pés plantados nestes últimos três anos, é um orgulho pessoal e, é um grande orgulho em ter tomado parte no processo de elaboração e decisão e implementação destes diversos programas. Saliento, igualmente e, com muita alegria da minha parte a união que nesta assembleia se tem feito sentir, de qualquer uma das bancadas, estados juntos desde o primeiro dia na defesa da saúde, da educação, de questões de fiscalidade, de questões de turismo, entre tantos outros e, realmente eles resultaram frutos. Bastará recuar um pouco no tempo, se os meus colegas se lembram, foi aqui aprovada uma moção contra o encerramento do Sapes e contra a reestruturação da rede de urgências. Sim, senhores, hoje em dia o Sape aí está, continuamos com o Sape em

Figueira, mas foi graças a nós, nós tanto de um lado como de outro, eu pessoalmente sinto-me muito feliz, em ter feito força para que Figueira continue a ter saúde de qualidade. Voltando atrás, foi aqui aprovado uma moção para a revitalização da linha do Douro, aí está, à uma semana foi assinado um protocolo que muito brevemente dará os seus frutos, iremos ter comboio em Barca D’Alva muito rapidamente, tanto vocês como nós somos responsáveis, tomámos parte neste processo de decisão. Figueira de Castelo Rodrigo poderá orgulhar-se num futuro próximo, de ter tido esta assembleia, de ter tomado decisões fortes, que nos virão dar frutos muito brevemente e, que irão mudar certamente Figueira de Castelo Rodrigo para sempre. Não queria deixar então, esta nota de sentido de urbanidade e de respeito que sempre senti dos meus colegas, sempre senti da mesa, do executivo municipal e para aqueles que não nos acompanharão um bem-haja a todos, para aqueles que se propuseram continuar esta luta e este projecto, cá estaremos para daqui a poucos dias continuar nesta luta pelo progresso e, por se ver Figueira unida sempre com o mesmo ideal, sou figueirense, somos todos figueirenses, eu tenho orgulho de ter feito parte nesta assembleia. Bem-haja a todos. Muito obrigado.”-----

**- Dr. Joaquim Gomes Rodrigues:** “ Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, e a todos os Deputados aqui presentes e, ao público que eventualmente se encontre aqui, nesta Casa da Cultura. Quero aproveitar esta oportunidade, até porque se trata da última sessão, da última assembleia municipal desta legislatura autárquica, tinha dito e tinha afirmado em Abril, que em Junho provavelmente faria a minha despedida, mas por razões pessoais e familiares não pude estar, portanto aproveitava esta oportunidade. Em plena campanha eleitoral para estas mesmas eleições autárquicas, eu queria aqui naturalmente formular os meus votos sinceros de participação, de empenho, dedicação, de respeito e também de liberdade, valores estes que sempre me nortearam ao longo de mais de três décadas, desde o vinte e cinco de Abril a esta parte. Quero como membro da assembleia de freguesia de Vilar de Amargo, quero como vereador durante oito anos da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e sempre na assembleia municipal, que hoje naturalmente encerro. Portanto, hoje nesta hora e neste momento de despedida, que expresso basta, chega, nós temos de ter também essa coragem e temos que regenerar e, temos que rejuvenescer. E, aproveito, não queria e não vou alongar-me muito, mas até o próprio teor e a própria ordem de trabalhos, onde se inserem dois votos de pesar de duas personalidades, de duas individualidades que trabalharam de grosso

modo directa ou indirectamente quer na câmara quer na assembleia, vêm-me à memória aquela frase naturalmente que ela tinha, mas também é portuguesa e que está aqui presente, os homens passam, as obras ficam. Não vou fazer aqui o historial pessoal, isso ficará para mais tarde em recordações e em livro. Todos me conhecem e, todos conhecem o meu percurso com base na coerência, na defesa intransigente naturalmente daquilo que são os princípios da liberdade e do desenvolvimento do nosso concelho. O que me fica são muitas coisas boas, muitas coisa boas, algumas, poucas coisas menos boas, porque acima de tudo o que importa aqui e, friso, registo e expreso são os laços de amizade, os laços de estima, os laços de consideração, mesmos naqueles momentos de discussão mais quentes. A que a história local e autárquica do nosso concelho por vezes teve também, recordo, alguns episódios, algumas ocorrências, algumas situações que pouco abonam naturalmente no civismo democrático e respeito, sobretudo recordando às vezes finais de mandato, de dois mandatos, de finais de ciclo. A política tem coisas boas e também tem coisas más, às vezes diz-se que a política é ingrata e até é madrasta. De qualquer maneira, eu penso que fundamentalmente como professor de história, o passado serve, servir-nos-á para percebermos o presente e também para perspectivarmos se calhar melhor o futuro, que é o futuro das nossas gerações e é o futuro do nosso concelho. Não vou alongar-me, apenas dizer também duas palavras e uma para que fique público ao grupo parlamentar socialista, eu quero lembrar que a reforma antecipada na política como na vida, como no trabalho só é concedida quando requerida e, portanto também Senhor Presidente uma outra palavra que eu queria aqui endereçar, conte comigo e contará comigo e, continuo a pugnar e a lutar pelo progresso e pelo desenvolvimento e pela solidariedade social deste concelho, contará comigo. Registo aqui publicamente, para que não restem dúvidas, que naturalmente conte comigo em prol, repito do progresso, da solidariedade social e do desenvolvimento do concelho de Figueira. Continuo a lutar porque contrariamente a muitos, exactamente o exemplo daquilo que já foi registado aqui, a eventual abertura do troço entre o Pocinho e a Barca D'Alva contra muitas dúvidas penso que vale a pena sempre quando a alma não é pequena, é um exemplo, mas como outros naturalmente. Queria deixar aqui um repto, um bom repto ao Senhor Presidente que não se esqueça das instituições de solidariedade social do concelho, vale a pena, as populações agradecem e reconhecerão, porque num concelho em que naturalmente a natalidade mas sobretudo a terceira idade eu penso que é uma

aposta firme e decisiva e portanto as pessoas, a população agradecer-lhe-á. A todos quero expressar o meu obrigado e também as minhas desculpas por vezes quando não fomos entendidos. Vou andar por aí como dizia alguém, não vou andar distraído pelo contrário vou estar muito atento e, portanto estarei por aí até porque sou de Vilar de Amargo, adoro Vilar de Amargo, gosto de Figueira de Castelo Rodrigo, mas estarei por aí naturalmente ao lado daqueles que querem o progresso e o desenvolvimento, a todos muito obrigado, à vossa consideração, até já.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Dr. Teodoro, faça favor.”-----

- **Teodoro Augusto Farias, Presidente da Junta de Freguesia de Colmeal:** “ Antes de mais boa tarde a todos, cumprimentos ao Senhor Presidente da Mesa, à Mesa, ao excelentíssimo Presidente da Câmara, aos Senhores Deputados Municipais e ao excelentíssimo público. Ora bem também eu quero fazer uma reflexão, uma reflexão desta vez escrita, porque hoje de facto é o dia final do mandato e naturalmente que temos de fazer um balanço e ao mesmo tempo uma reflexão daquilo que enfim, fizemos melhor, que fizemos menos bem e que desejamos fazer para o futuro, no caso daqueles que se candidatarem e que ficarem aqui novamente nesta assembleia. Eu escrevi este texto para a assembleia e faço questão que o Senhor Presidente o anexe à acta de hoje se faz favor. Ao finalizar este mandato 2005/2009 não podemos deixar de reflectir sobre o desempenho desta assembleia, do município e das freguesias, tendo em vista o desenvolvimento sócio-económico do nosso concelho, atenta das dificuldades resultantes quer da crise financeira global, quer nacional, bem como protagonizar novos projectos para o futuro, daqueles que deseja continuar a presidir aos destinos deste concelho e das freguesias. Dos órgãos autárquicos, de uma forma geral podemos congratular-nos com o desempenho do município por ter sabido direccionar os pargos recursos financeiros para o investimento em infra-estruturas necessárias e indispensáveis ao futuro sustentável do concelho. Igualmente podemos congratular com o desempenho desta assembleia municipal que soube sempre dotar o município de todos instrumentos da sua competência legal solicitados, para que não houvesse nenhum contratempo ou impedimento a uma boa e atempada gestão por parte do município, presidida exemplarmente pelo digníssimo Dr. António Edmundo. Estamos portanto muito satisfeitos por termos participado neste projecto de quatro anos que

agora finda, sendo certo que nos sentimos com o dever cumprido, não obstante muitas dificuldades e alguns obstáculos impróprios de uma relação que se pretende respeitável por todos os seus actores, estando todos obrigados por imperativo ético a valorizar condignamente os órgãos autárquicos a que pertencemos, ninguém se pode ou deve escusar a participar ou a responder aos intervenientes com despacho fundamentado das decisões que se tomam. Neste aspecto nem sempre esta assembleia funcionou, com o devido respeito, da melhor forma porque tantos casos houve que não tiveram resposta e, outros foram conduzidos de forma atabalhoada sem respeito pelos seus membros, actos bem dispensáveis. Esperemos que no próximo mandato haja mais participação activa por um lado, mais respeito pelos seus membros por outro, se responda a requerimentos dos seus membros e, não se deixe o público retorquir a um membro desta assembleia, muito embora estas disfunções no desempenho da presidência pela gestão deste órgão, pode considerar-se nesta modesta opinião globalmente muito positivo. No tocante às freguesias, de um modo geral somos testemunhas que houve muito bom senso pelo Senhor Presidente da Câmara na distribuição das verbas, sem a exclusão de ninguém independentemente da família política que elegeu os seus membros. Condicionado pelos recursos financeiros escassos, sentimos que foram dados apoios às freguesias mais necessitadas e também aquelas que mais projectos apresentaram, para que haja homogeneidade no desenvolvimento do território concelhio. É nossa convicção que continuasse assim o futuro e as freguesias continuavam a ser dotadas de meios indispensáveis ao seu desenvolvimento sustentado, com vista à satisfação das aspirações legítimas dos povos e o seu bem-estar atentos aos projectos de cada uma como é evidente. Um concelho será tanto mais desenvolvido quanto o equilíbrio em todo o seu território. Ora não tendo a Câmara Municipal território, compete às Juntas de Freguesia investir e administrar o território de cada uma com o apoio explícito da referida Câmara por intermédio do seu executivo, uma vez que o conjunto das freguesias constituem a totalidade do território do concelho. Em conclusão, é nossa convicção que as freguesias foram neste mandato globalmente respeitadas e acarinhadas com muito equilíbrio pela Presidência da Câmara Municipal, pelo que em consciência não podemos deixar de registar aqui e agora este facto perante esta magna Assembleia a que V.Exa. preside. Do futuro do concelho sob o ponto de vista

económico e, atentas as dificuldades resultantes da globalização e de outras políticas que estão a alterar estruturalmente o equilíbrio dos meios de produção, impõem-se que o concelho comece a integrar-se na adaptação às políticas mundiais que quer queiramos quer não, vão fazer parte do nosso quotidiano. Ninguém pense que o nosso concelho não vai ser afectado com as políticas económicas que hoje se fazem sentir no mundo, hoje vivemos numa aldeia global, todos temos a obrigação de saber interpretar os sinais da conjuntura, para podermos tomar medidas preventivas e reacção ao sentido negativo que também nos afecta. Como sabem tem sido um concelho essencialmente agrícola, foi com os rendimentos agrícolas que os nossos pais nos educaram e nos projectaram para uma vida condigna socialmente. Temos dúvidas para não dizer certezas que os nossos agricultores de hoje possam oferecer o mesmo aos seus filhos. Não é mais possível aos agricultores portugueses concorrerem na venda dos seus produtos com os mercados emergentes Brasil, China e Índia, etc., sabendo que a mão-de-obra naqueles mercados chega a ser cinco vezes mais barata. Compete aos actores políticos saber fazer estas leituras e definir estratégias quanto à adaptação dos meios de produção para resistir e defender a auto-sustentabilidade dos países, das regiões ou dos concelhos. No que diz respeito ao nosso concelho torna-se necessário valorizar os recursos que possuímos para que possamos resistir, evitando as falências e a consequente desertificação. É urgente estimular as actividades que não são transaccionáveis, como é o turismo, o desenvolvimento dos serviços, o aproveitamento das energias renováveis. Felizmente que algumas destas iniciativas já foram tomadas no mandato que finda, como a requalificação e conservação de alguns monumentos, a plantação de amendoeiras e castanheiros, impondo-se que esta medida também se estenda à cerejeira. É absolutamente indispensável defender o nosso património histórico e cultural criando outro, como um museu para atrair turistas ao concelho e simultaneamente investir em infra-estruturas que permitam os acessos aos monumentos e às culturas tradicionais, pois é sabido que os nossos olivais e amendoais são um património distinto e uma atracção turística por si. Impõem-se conjuntamente com os hoteleiros do concelho projectar a festa da castanha, do azeite, da azeitona, do fumeiro, uma vez que a festa das amendoeiras no mês de Fevereiro já a temos, tal como a Feira das Actividades Económicas. Lamenta-se mais uma vez a falta de um hotel em Figueira, para que sirva de apoio a estas iniciativas e o desenvolvimento turístico do



concelho. Aproveitar os recursos cinegéticos e os produtos agrícolas de qualidade como complementaridade da actividade turística, em simbiose com os empregos de serviço público e privado será o destino sustentado economicamente do nosso concelho. A nossa agricultura não tem mais condições de competir com os preços internacionais, atentas as disposições da PAC, estamos certos que no dia em que a Comissão Europeia acabar com os subsídios, os empresários agrícolas sem excepção cessarão a actividade. Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados Municipais, estamos convictos que tudo devemos fazer para realçar a economia concelhia ao desenvolvimento da indústria do turismo como actividade económica principal, de forma sustentada apoiada pelos serviços hoteleiros, recreativos, criando roteiros turísticos divulgados na internet e nas empresas turísticas, com especial destaque para a que opera no turismo fluvial do Douro, sob pena de continuarmos a desertificar e a definhar o concelho economicamente, maximizar o aproveitamento de todos os nossos recursos é um imperativo de todos. Era esta a mensagem que vos queria deixar para que no futuro, dentro ou fora desta assembleia todos trabalhemos em prol do futuro do concelho. Tenho dito.” ---

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Muito obrigado. Agora o nosso caríssimo membro da mesa.”-----

**- Dr. António Vermelho do Corral:** “ Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, distintos deputados, prezados amigos em que incluo também as senhoras. Os oradores que me precederam, necessariamente já se referiram não só às necessidades, como às perspectivas que lançam para o futuro do concelho e, portanto sublinho com muito agrado aquilo que efectivamente foi dito. Permitam-me que dê uma orientação um bocadinho diferente às minhas palavras. Tenho alguma experiência da vida, já vão decorridos vários anos e, realmente no meu curriculum faltava integrar um órgão autárquico. Depois do 25 de Abril, fui convidado por vários partidos para integrar os respectivos corpos funcionais e, procurei sempre refugiar-me, tentando apresentar as desculpas que no momento me pareciam mais pertinentes. Fui convidado por todos os partidos de então, desde o MRPP até ao Partido Popular Monárquico, só não fui convidado pelo PSD e, é curioso que foi no PSD que integrei como

independente porque nunca me registei, e trabalhei inclusivamente com altos dirigentes do Partido Socialista, inclusivamente na Assembleia da República com o líder parlamentar na época e, também na Assembleia da República com representantes e com os líderes do PSD numa altura que eu desempenhava uma função, primeiro no país, fui secretário da comissão consultiva para os refugiados, que foi a primeira instituição que se instituiu no país, integrei inclusivamente a feitura das respectivas leis. Quando me foi dirigido o convite pelo Dr. António Edmundo, pus-me à disposição na altura, procurando dizendo-lhe que estaria totalmente disponível para aquilo que pudesse ser útil no meu concelho e, agradeço-lhe a oportunidade de ter confiado em mim e, procurei ser essencialmente activo pelo menos em estabelecer processos de contrabalanço ou de qualquer outra natureza. Eu tenho uma afeição muito grande pelo meu concelho, pois desde os meus doze anos de idade, para não dizer mais novo ainda, comecei a disponibilizar e a prestar serviços à comunidade e, desde os meus doze anos de idade até hoje ainda não parei, só que não ando nem de bandeirinha nem de sineta na mão a procurar denunciar ou projectar aquilo que faço. Faço com humildade, faço com reserva, faço no sentido de ser único e exclusivamente útil ao meu concelho de uma ou de outra maneira ou a algumas pessoas do meu concelho, posso dar as provas mais singulares, desde provas de natureza filantrópica a provas de qualquer outra natureza. Procurei interessar-me pela evolução do concelho, mesmo estando distante, procurei estar a par de todos os acontecimentos, procurei acompanhar a sua evolução e o seu progresso, procurei também acompanhar algumas das suas fraquezas, alguma da sua menor evolução, porque nem tudo corre como realmente se quer e, nada me pesa na consciência que daquilo que porventura tivesse de fazer não o fizesse, mas a minha maior riqueza consiste em ter dado o que pude dar sem qualquer compensação, sem qualquer retrocesso, sem qualquer retribuição. Foi uma oportunidade que tive muito enriquecedora, gostei de trabalhar convosco, gostei de estar convosco, foi uma assembleia que efectivamente eu admiro pela amizade que os diferentes elementos se dão e se aproximam, pelo contributo que efectivamente deram, pela participação nos respectivos actos e pela não dificuldade criada eventualmente em circunstâncias que pudessem ser menos propícias ou menos próprias, mas não há dúvida nenhuma que foi com muita agradabilidade que pude presenciar a participação, o acordo, a amizade, a disponibilidade, o saber e o contributo de cada um de vós. Eu não fiz mais naturalmente porque não pude, ou porque realmente não tive oportunidade.

Posso lembrar se me permitem que logo no princípio procurei fazer um questionário, composto de cinco folhas que entreguei ao Senhor Presidente da Assembleia para ele contactar o Senhor Presidente da Câmara, para ver se era preciso sofrer algumas alterações, porque era meu propósito fazer um levantamento, permita-me o termo, monumental, acerca do nosso concelho, no que tem de sua riqueza paisagística, monumental, histórica, da literatura oral, social, cultural, etc., etc., porque é um concelho tremendamente rico, muito valioso, com grandes possibilidades, com uma riqueza susceptível de efectivamente poder ser aproveitada e explorada e como já foi dito aqui, nos tempos que correm fundamentalmente no turismo, por termos realmente muitas condições para isso, embora haja infra-estruturas que tenham naturalmente de ser desenvolvidas. Não teve seguimento, não sei porquê, muito bem. Houve uma coisa porque também me empenhei sempre muito e já a algumas décadas que venho falando nisso que era a criação de um museu, porque um museu além de ser atractivo em relação ao turismo e de competição inclusive em relação às regiões periféricas, nós sabemos que os concelhos periféricos, todos eles tem museus, tem bons museus, nós temos alguns museus locais que até tem um acervo muito bom, tem um acervo riquíssimo, mas haveria necessidade de um museu com características susceptíveis de poder exercer maior atracção aos turistas e provocar retenção desses mesmos turistas. Tivemos a oportunidade de inclusivamente visitar alguns terrenos na altura, a Sociedade de Geografia de Lisboa até se dispôs para dar algum contributo, mas também não teve seguimento e espero que nos próximos mandatos, quem quer que seja presidente, possa efectivamente dar-lhe seguimento, porque me parece que é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento da nossa terra e, sobretudo para não ficar submersa e o termo é intencional, em relação a outros, como por exemplo as gravuras do côa, que para não ficarem submersas não se construiu uma barragem como sabem. A minha preocupação, portanto foi sempre de dar ao meu concelho, nunca estive à espera de nada, nem estou à espera de nada, continuo interessado no desenvolvimento do meu concelho, procurarei estar a par de tudo quanto efectivamente se for desenvolvendo, a minha disponibilidade em benefício e em favor do meu concelho continuam libertos e faço realmente muitas felicidades para todos vós e sobretudo para o nosso concelho, que prospere da maneira evolutiva mais possível. Agradeço a oportunidade que me deu por

poder pertencer a esta Assembleia Municipal, agradeço toda a atenção que efectivamente me dispensou, da vossa parte registo a amizade que vos retribuo. Muito obrigado.” -----

**- Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito obrigado, Senhor Presidente. Boa tarde a todos nesta segundovisigésima sessão da Assembleia Municipal, agradecer ao Senhor Presidente à mesa e a todos os Deputados Municipais, o grande apoio que aqui nos foi dado ao longo do exercício deste mandato, de facto houve muitas participações, muitas sugestões, muitas chamadas de atenção, muitas propostas que aqui foram de certo modo apresentadas, aprofundadas, formuladas por alguns e depois até melhoradas por outros ao longo deste mandato de 2005/2009 e que fez com que pudéssemos produzir aqui bons documentos e bons regulamentos aptos a ter um bom desempenho municipal. Eu sempre fui sincero e transparente nos dados e nas informações que aqui trouxe, jamais escondi as dificuldades e foram muitas, aquelas que todos sentimos ao longo do presente mandato, estivemos sempre unidos na defesa dos grandes interesses do município, como muito bem lembrou o Dr. Luís Pereira, as questões transversais de facto ao interesse municipal tiveram sempre o acordo e o apoio de praticamente todos e, por isso agradeço muito esse trabalho que aqui foi desenvolvido porque nos permitiu de certo modo ter boas políticas locais de proximidade quer no apoio social, quer no apoio à sustentabilidade ambiental e sobretudo no apoio ao empreendedorismo, que o mesmo é dizer no apoio ao futuro deste nosso concelho. Todos eles inseridos numa estratégia comum de defesa da economia local e do bem-estar social de Figueira de Castelo Rodrigo, por isso devolvo a V. Exas., todas as felicitações que ao longo do mandato me foram dirigindo, certos de que o mérito a existir é de todos! Portanto todos hoje pudemos sair desta sala de consciência tranquila, de que não tendo aumentado o endividamento municipal, produzimos muito mais património, muito mais equipamento, muito mais bens, deixamos todos de certo modo hoje o concelho melhor do que o encontramos à quatro anos e, portanto esse é o papel nobre do autarca. Cada um de vocês na vossa freguesia e cada um de nós no executivo e cada um dos deputados municipais, hoje olhando para estes quatro anos 2005/2009, para estas vinte sessões e, os políticos da nossa praça não estão a tempo inteiro como sabem, só há três políticos a tempo inteiro em todo o município, portanto de certo modo toda a gente trabalha por amor à camisola e por amor a uma bandeira concelhia de desenvolvimento, só três é que

que somos pagos para trabalhar a tempo inteiro profissionalmente em função do desenvolvimento local, mas o certo é que aumentámos o nosso património em vários milhões de euros e se todos nós fizéssemos o esforço de pensar quando eu comecei, à quatro anos, muitos de vocês já começaram à mais tempo, mas estamos a fazer um balanço dos últimos quatro anos, certamente que já houve outros mandatos bons para todas as freguesias, mas se fizermos esse esforço de pensar há quatro anos estava lá ou não estava, há quatro anos existia ou não existia, há quatro anos tínhamos ou não tínhamos é certamente, que mesmo neste quadro de esforço de pensar há quatro anos estava lá ou não estava, há quatro anos existia ou não existia, há quatro anos tínhamos ou não tínhamos é certamente, que mesmo neste quadro de dificuldade e de constrangimento financeiro nacional e mundial muitos conseguiram realizar bons equipamentos, boas obras, bons apoios sociais, há muita coisa hoje no concelho que de facto não tínhamos quando iniciámos este mandato, por isso nesse aspecto estamos todos de parabéns, deixamos todos o concelho melhor do que o encontrámos e, esse é um objectivo nobre do qual todos temos de nos orgulhar, certamente que podíamos chamar um gestor ou um economista imparcial, que é objectivo e racionalmente que fizesse um estudo deste mandato para sabermos se ele foi bom, se ele foi mau, se foi o pior desde o 25 de Abril, ou se foi razoável, ou se foi adequado aos meios e às dificuldades que nós tínhamos e, estou certo que alguém com objectividade e com racionalidade olharia para o endividamento. Quanto deviam quando começaram quanto devem hoje e, olhariam para o património, quanto tinham antes quanto tem agora, está pago, se está pago, se tem equipamentos, se atingiram as políticas sociais, se fizeram incremento da economia local que desejavam, se tem hoje mais edifícios, se tem hoje melhores acessibilidades, se tem hoje mais equipamentos dos serviços da população e das causas públicas, o mandato foi seguramente bom e, por isso o mérito é desde logo desta magna assembleia que sempre foi furtífura no seu trabalho, que embora possa haver vozes discordantes, e há sempre maneiras diferentes de fazer as coisas, e há sempre estratégias diferentes, e há sempre prioridades, falou-se do museu, como se podia falar de outra prioridade que não tenha tido a mesma velocidade de execução de outros, definir políticas estratégicas é isto mesmo, é definir prioridades, de avançar com umas ao sabor das políticas nacionais ou internacionais ou dos fundos comunitários, não é uma governação por palpite é uma governação assente em alguns parâmetros, há uma linha, há uma estratégia, há aquilo

que queremos e sabemos fazer, há aquilo que nos deixam fazer, há aquilo que não podemos fazer, há aquilo que exige mais ao nível de pareceres públicos ou de autorizações, há aquilo que exige menos, há aquilo que exige mais esforço colectivo ou singular ou público e portanto algumas coisas avançaram e bem, outras não de avançar a seu tempo, foi um bom mandato estou seguro e registo aqui Senhor Presidente se me permite, o modo construtivo como todos os Senhores Deputados Municipais estiveram presentes nesta magna assembleia permitindo sempre que tivéssemos os instrumentos locais adequados à nossa luta, para o não encerramento do tribunal, à nossa luta para o não encerramento da delegação agrícola, à nossa luta para a reactivação da Linha de Caminho de Ferro de Pocinho a Barca D'Alva, à nossa luta para a construção do Centro de Saúde, enfim tantas lutas transversais a todos nós, ao bem-estar social dos figueirenses que aqui foram sempre sufragadas quase por unanimidade, todos unidos nos grandes momentos para o bem-estar do nosso concelho. Foi por isso um mandato em que eu só tenho de agradecer a oportunidade que nos deram de aqui aprovarem documentos, de aqui aprovarem regulamentos e daqui aprovarem meios e instrumentos que nos permitiram desenvolver uma boa estratégia, que face à contingência que é conhecida por todos, que deu resultados que se podem agora medir num bom aumento do nosso nível do património em vários milhões de euros, sem pregarmos o futuro desta instituição que deixamos de facto hoje todos melhor do que encontrámos. Obrigado a todos.” -----

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Ora, Senhor Presidente da Câmara, meus caríssimos colegas de mesa, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e público. Já passaram quatro anos e quem diria, me parece que ao fim destes quatro anos, como agora se costuma dizer muito para aí não há necessidade de lamber feridas e, cheguei a essa conclusão pelas comunicações que já aqui foram feitas, todas elas de um nível extraordinário que registo sinceramente e com muito agrado. Os tempos que correm não são famosos, nós temos que ter essa consciência e não vale a pena, não vale enredarmo-nos e embrenharmo-nos por esses, por uma valentíssima partida de futebol, dois clubes, com os árbitros, com isso tudo, para o fim nada sair de positivo, mas não aqui, tal como eu fui testemunha aqui neste espaço nestes quatro anos, em que sinceramente eu não me apercebi se havia oposição, oposição, quer dizer, no sentido de se oporem, não houve, houve entendimento, evidentemente que eu notei por vezes, também certa oposição, oposição já no outro sentido, da parte do meu próprio partido, quer dizer que era um desabafo, que era um ponto de vista sempre com um objectivo, defender os interesses do concelho, e agora, chegou precisamente ao momento em que eu

tenho já com esta idade, já com esta experiência de saber feito das políticas, politiquices e outras coisas mais, seca e meca por onde já andei, é quer queiramos quer não, no poder local devidamente alicerçado, devidamente delineado, sem sofismas e, sempre com o interesse de

14

uma família, somos nós todos que está a grande defesa e o progresso deste país, temos que chegar a essa conclusão e, verificamos que cada vez caem para cima das costas da autarquia, dos seus responsáveis mais responsabilidades, mais trabalho, é na saúde, é na educação, é nisto é naquilo. Temos que estar por conseguinte atentos, sem andarmos com chinesices, sem andarmos com manicaísmos, etc., etc., mas frontalmente e com transparência ver onde está o interesse da região, o interesse do concelho, o interesse de nós todos, só assim conseguiremos sobreviver e, já aqui foram ditas palavras extraordinárias do elemento que cessa, ao fim de trinta e tal anos passou por tudo também o que dizia respeito à vida do concelho, cessa e diz, não levo mágoas a bem das nossas gentes e das nossas terras, isto é extraordinário. Ouvimos também o Sr. Dr. Corral a dizer que desde os doze anos e é verdade que eu sou do tempo dele, que comecei a dar à minha terra, andei por aqui por ali e só Deus sabe o curriculum que este homem tem, serviços por onde passou, onde esteve que ajudou, etc., etc., etc., nunca esqueceu quais eram os limites do seu concelho, limites de todos os aspectos, vai porque à uma frase já muito velha de que os lugares cansam os homens e os homens cansam os lugares, evidentemente, mas tenho pena que não se tivesse concretizado isto, e isto, mas oxalá, que os que vierem saibam dar-lhe continuidade e, de certeza que se for preciso recorrer a ele e, de certeza que estou mesmo a contar que nalguns aspectos teremos mesmo de recorrer, está completamente à disposição, onde teremos mais uma vez um trabalho adorado e, desta vez essencialmente escrito e gravado de um Presidente de Junta, o Dr. Teodoro, que como técnico, como economista, como homem que conhece a região em todos os aspectos, que vai desde o turismo, à agricultura, às cerejeiras até, etc., etc., etc. Ora isto, deixa-nos antever que temos gente que não dorme, que está preparada e, que mais uma vez o poder autárquico vai ter um papel preponderante, sejam gregos sejam troianos, o que é preciso é estarmos atentos. Por mim, já quase a dobrar o cabo das Tormentas, continuo a ser fiel aquele princípio, nunca gostaria de ser como disse o poeta, um estrangeiro na própria terra natal, seria para mim um grande desgosto, gosto de me sentir sempre e sempre destas terras, destas tapadas e destas encostas até onde puder também irei sempre. Resta-me só agradecer o facto de não ter tido ao

longo destes quatro anos cenas eventualmente chocantes, como eu sei que há em muitas assembleias dos concelhos deste distrito. Ora sinto-me feliz, realizado por tudo isso, eu é que se calhar nem sempre estive à altura, nisto ou naquilo em relação a todos os elementos que aí

15

estão, mas se alguma vez falhei não foi intencionalmente, às vezes tem de se engolir um bocadinho para que se caminhe sempre sem aborrecimentos, um bocadinho de diplomacia e, preciso também contarmos com isso. Vamos ter mais quatro anos e, quem cá estiver pode sem dúvida nenhuma ler e estudar com muita atenção aquilo que outros fizeram até este momento. O caminho que desbravaram, aquilo que lançaram e depois é fácil dar-lhe seguimento, claro que eu não vou alagar-me mais porque senão teria muito que dizer e, deixo só este desafio, há quem julgue que a Assembleia Municipal é um parente pobre dentro do concelho, não é, e temos a prova disso, de que o próprio executivo, o próprio Presidente da Câmara, nunca tiveram qualquer atitude que quisessem demonstrar que a Assembleia era um parente pobre, antes pelo contrário e isso agradeço-lhe, reconsideraram sempre a Assembleia Municipal um órgão de primeira e, é isso que eu quero dizer, nós estamos aqui nestes quatro anos que se aproximam para lutas e trabalhos, porque tenho a impressão de que vai dar-se uma inversão em toda esta paisagem, o país bem o precisa e os vindouros também bastante nos agradecerão, se começarmos já agora a fazer essa inversão de marcha e a ver as coisas de uma outra maneira. Minhas senhoras e meus senhores, muito obrigado por tudo aquilo que já prestaram a este concelho até este momento e aqueles que vão continuar sejam realmente dignos de tudo o que já se fez até este momento. Muito obrigado.” -----

**2 - Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do n.º 1, alínea e), do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Setembro. -----**

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Se querem continuaríamos com o mesmo sistema que tínhamos com o Senhor Presidente da Câmara em que eu dava-lhe a palavra ele diria alguma coisa, uma vez que é apreciação, é talvez a melhor metodologia.”-----

**- Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito obrigado Senhor Presidente. Nos últimos três meses, portanto esta informação reflecte o período desde Junho até Setembro, a actividade do



município tem prosseguido com regularidade, organizámos alguns eventos e actividades em que se destaca o Verão Desportivo, a XII Feira das Actividades Económicas e as nossas Festas da Vila que de facto este ano trouxeram até nós milhares de pessoas, foi organizada uma

16

exposição de registos de Arte Sacra e lançado o livro “Meus Lavoros...Minhas Poesias” de uma ilustre figueirense Ermelinda Gonçalves, foi também lançado o livro ” Escarigo...das origens aos nossos dias” da responsabilidade da Junta de Freguesia e, que vais ser hoje ofertado a todos os Deputados Municipais, procedeu-se à entrega das Bolsas de Estudo, a cerca de duas dezenas e meia de estudantes que ingressaram no ensino superior, recebemos uma comitiva da Câmara de Wissous que é a cidade geminada com a nossa e que esteve cá o Senhor Presidente para conhecer de perto a nossa realidade, pois fez questão de vir às nossas festas, para ver de facto que oportunidades existem de encruzar mais a geminação, recebemos o Senhor Secretário de Estado do Ambiente em visita à Reserva da Faia Brava na freguesia de Algodres, que tudo indica será a primeira reserva ou o primeiro Parque Nacional de iniciativa privada, cuja a gestão será privada e entregue à Associação Transumância e Natureza, foi organizada uma acção de formação Fórmula Futuro de Motonáutica, organizámos um Open de Ténis, já que temos uma rede invejável de campos de ténis no concelho e organizámos um Torneio de Ceifas 2009. Também nestes três meses, tempo a que reporta esta informação apoiámos algumas obras da responsabilidade de várias freguesias, pois foi construído um Parque Infantil na freguesia de Quinta de Pêro Martins, foi inaugurado um Armazém na freguesia de Castelo Rodrigo, um bom armazém que vai servir de facto para se resguardarem as alfaias e as viaturas da freguesia que já são muitas, porventura o armazém já terá de ser ampliado tanto é o espólio e o equipamento que aquela freguesia tem, mas era um bem de que carecia a freguesia e, foi requalificado o Largo da Igreja da freguesia de Algodres, foi também construído um abrigo de passageiros na freguesia da Reigada e, foi requalificado o Largo do Espírito Santo na freguesia de Escalhão, que é agora um novo e aprazível espaço, naquela que é a segunda freguesia do concelho. O município requalificou ainda os separadores centrais da Avenida Heróis de Castelo Rodrigo e construiu um abrigo de passageiros aqui na vila, junto à paragem dos autocarros e dos táxis, assim como se requalificaram os sanitários públicos no Largo Serpa Pinto que de facto careciam de ser reconstruídos e não requalificados uma vez que se encontravam bastante obsoletos e, têm havido uma tónica grande neste

mandato de não só fazer de novo mas de reconstruir, temos muitas coisas bem localizadas e de traça bonita como o Ninho de Empresas e do Conhecimento, pois às vezes reconstruir é tão importante como construir de novo. Em termos de situação financeira o endividamento

17

mantêm-se, tem sido satisfeitos todos os compromissos financeiros de forma gradual, o património municipal tem aumentado substancialmente e, portanto devemos hoje cerca de quatro milhões e seiscentos mil euros, ou seja, três milhões a longo prazo e um milhão e seiscentos mil no curto prazo, portanto uma situação muito semelhante há que encontrámos no princípio do mandato e, que mostra a boa saúde financeira da nossa autarquia como todos puderam ver na conta de gerência do ano anterior e na execução orçamental que se está a fazer do orçamento corrente e, assim sendo a nossa situação financeira mantêm-se estável e só assumimos novos compromissos quando temos a garantia de financiamentos comunitários ou de outras fontes de receita para não perigar a viabilidade financeira no médio e no longo prazo, estando estável a situação. Muito obrigado.” -----

### **3 - Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 92 - PCM/2009, Alteração aos Estatutos da Figueira, Cultura e Tempos Livres, E.M. -----**

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Realmente está muito claro essa alteração, mas as razões porque se alterou ou por isto ou por aquilo, se quiserem que se siga o mesmo sistema do Senhor Presidente da Câmara dar uma explicação, façam favor.” -----

**- Presidente da Câmara Municipal:** “ Portanto é uma alteração que decorre de duas motivações, por um lado da alteração da lei das empresas municipais e, por outro da decisão que aqui foi tomada de se fazer a fusão por incorporação da empresa municipal Figueira Verde na Figueira Cultura e Tempos Livres, pois a forma de dar seguimento às exigências legais da Lei n.º 53F/2006 uma vez que a actividade comercial está vedada às empresas municipais e, aproveitámos e adaptámos os estatutos da Figueira Cultura e Tempos Livres à nova legislação, com as novas designações e o aperfeiçoamento do objecto social, de modo que a promoção e o desenvolvimento das actividades artesanais e das manifestações etnográficas e a realização de eventos para fomentar a acção económica de interesse municipal que aqui possam ser acolhidas, de modo que os estatutos da Figueira Cultura e Tempos Livres possam receber essas

novas incumbências e, se possa cumprir no seu todo o escopo da Lei n.º 5-A/2002 e da Lei n.º 53F/2006.” -----

18

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vou perguntar a quem de direito, a fusão entre duas empresas municipais existiam incompatibilidades, mas eu fui um arauto extraordinário quando surge a Figueira Verde e, contra ventos e marés disse que era bom, mas já estava a ver muita coisa do que está a acontecer e, verifiquei mais tarde que não era aquilo que eu queria, nem aquilo que a maior parte das pessoas pretendia e, tinham razão aqueles que diziam que não ia dar os frutos desejados, mas agora já está. Só queria perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, se numa altura destas em que o concelho está a atravessar crises extraordinárias como no campo do leite, no campo do gado, entre outros. Eu compreendo que se plantem amendoeiras, mas ainda há pouco tempo alguém me dizia que tinha gasto noventa contos com as amendoeiras, uma vez que já é um grande produtor e depois ao fim de limpar os sacos só fiz sessenta contos, mas a mim parece-me que se não tivesse surgido a Figueira Verde e agora perante estes factos reais que temos, se poderíamos criar uma empresa municipal só virada para a agricultura, silvicultura, pecuária e turismo, pois hoje em dia o sistema corporativo está de rastos e, se houver uma câmara, uma junta de freguesia para orientar os privados, então com parcerias, poderíamos ter queijarias, armazéns, poderíamos ter muita coisa e, até teríamos uma poupança na questão de muita maquinaria, pois se uma máquina não der o máximo do trabalho também não dá rendimento, pois talvez com metade das máquinas conseguíssemos resolver os problemas da agro-pecuária. Era esta a dúvida.”-----

**- Presidente da Câmara Municipal:** “ Este assunto já aqui foi debatido muitas vezes, mas é bom sempre lembrar que as empresas municipais foram constituídas por um regime de mil novecentos e noventa e nove que permitia praticamente criar empresas municipais em todas as áreas e sectores de actividade desde que tivessem viabilidade económica, mas o regime foi bastante alterado em dois mil e seis havendo uma grande restrição na criação de empresas municipais, pois estas só poderão ser criadas para prosseguirem fins próprios das autarquias e também terem essa sustentabilidade económica, mas hoje em dia aqui no interior a viabilidade económica de uma empresa municipal para prosseguir a actividade cultural, social, nenhum

deles teria a viabilidade necessária e não se poderá criar uma empresa com esse fim, com esse objecto, porque mais nesta faixa do interior é que se pensa que a autarquia pode e tem de fazer tudo assim como chegar a todo o lado, uma vez que não temos privados a investir é que a câmara pensa em substituir todas essas ausências, o que nestes moldes acaba por ser

19

considerado contra o espírito do novo enquadramento legal.” -----

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Vamos proceder à votação, quem vota contra, quem se abstém, portanto está aprovado por unanimidade.” -----

**4 - Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 98 - PCM/2009, Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Eduardo Távora Raposo.** -----

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vamos proceder à votação, quem vota contra, quem se abstém, portanto está aprovado por unanimidade.” -----

**5 - Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 99 - PCM/2009, Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Fernando Carlos Guerra Bordalo.** -----

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vamos proceder à votação, quem vota contra, quem se abstém, portanto está aprovado por unanimidade.” -----

**6 - Apreciação e Aprovação da Proposta n.º 101 - PCM/2009, Quarta Revisão ao Plano Plurianual de Investimento e Orçamento 2009.** -----

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Vamos proceder à votação, quem vota contra, quem se abstém, portanto está aprovado por unanimidade.” -----

**7 - Outros assuntos:** -----

**- Correspondência recebida e outras informações.** -----

**- Intervenção do Público.** -----

**- Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Relativamente a este ponto comunico que foi recebido um ofício com a resposta governamental quanto ao fim da recolha de leite pela Recolite no Distrito da Guarda. Quanto à intervenção do público, ninguém manifestou

vontade em intervir. “ -----

Nada mais havendo a tratar, declaro por encerrada a sessão, pelas dezassete horas. -----